



Câmara Municipal de Montalegre

Carta Educativa do concelho de Montalegre – informação complementar

1. Fragilidades e potencialidades do Município

A localização periférica do município de Montalegre, agravada pelas deficientes acessibilidades, nomeadamente à rede de auto-estradas e IP's, contribui para o isolamento do concelho e constitui uma fragilidade óbvia. Adicionalmente, a orografia difícil, conjugada com as deficiências da rede viária interna, conduzem a que áreas significativas sofram de isolamento relativamente ao concelho.

Este é um concelho eminentemente rural em que a actividade agrícola ainda é predominante e a actividade industrial tem expressão reduzida, enquanto que o peso do sector terciário, sobretudo na área do comércio e restauração e dos serviços de natureza social, tem vindo a aumentar. De acordo com as estatísticas do INE sobre população residente empregada segundo o sector de actividade, o peso do sector Primário tem vindo a diminuir de forma acentuada (75% da população empregada em 1981 para cerca de 27% em 2001, percentagem idêntica à do sector Secundário neste último ano), enquanto que a importância do sector Terciário apresenta tendência inversa, sendo o sector dominante em 2001 (46% da população empregada residente). Também nesta vertente é um concelho heterogéneo, com freguesias profundamente rurais (com percentagens da população empregada no sector Primário superiores a 70% em 2001, como Fervidelas, Gralhas ou Sarraquinhos) em contraste com outras em que a actividade terciária é já preponderante, como a da sede do concelho (82% da população residente empregada em 2001).



Câmara Municipal de Montalegre

Sob o ponto de vista do povoamento, este é ainda bastante disperso, com cerca de 55% da população a residir em lugares com menos de 100 habitantes em 2001. Todos os aglomerados urbanos, com excepção da sede do concelho, perderam população desde 1981, e na década de 90, apenas Salto apresenta uma variação intercensitária positiva. Em termos de dinâmicas urbanas, verifica-se uma tendência moderada de concentração da população na sede do concelho cujo peso relativo aumenta de 9%, em 1981, para 14%, em 2001, e, em muito menor escala, em Salto que sobe na hierarquia da 4^a posição, em 1981, para a 2^a, em 2001 (3% e 5% da população total do concelho, respectivamente). Esta muito limitada dinâmica de concentração urbana, conjugada com as tendências demográficas negativas dos aglomerados urbanos existentes, cria óbvias dificuldades à concepção de uma rede de serviços, nomeadamente de educação, capaz de responder adequadamente às necessidades de populações dispersas e sem massa crítica para viabilizar uma oferta de proximidade.

Também sob o ponto de vista demográfico são patentes as debilidades do concelho de Montalegre que perdeu, nos últimos 40 anos, mais de 60% da sua população e cerca de 17% na década 1991-2001.

Nesta última década, a Taxa de Natalidade caiu de 8.7% para 5.5%, enquanto que a Taxa de Mortalidade subiu de 14.6% para 16.6%. Neste mesmo período, o número de nados vivos, com tendência decrescente, foi sempre inferior ao número de óbitos, do que resulta um saldo fisiológico negativo e, portanto, uma não substituição de gerações. Este facto, conjugado com a forte emigração que afecta sobretudo os estratos da população jovem, conduz não só às quebras populacionais referidas como também ao progressivo envelhecimento da população residente cuja pirâmide etária se vai estreitando na base, particularmente nos estratos



Câmara Municipal de Montalegre

correspondentes às idades de frequência escolar, e alargando no topo sobretudo nos estratos correspondentes a idades a partir dos 70 anos.

Os dados apresentados no quadro seguinte, com respeito aos níveis de instrução da população do concelho de Montalegre, confirmam a existência de importantes carências nas áreas da instrução e qualificações da população residente.

Quadro 1 – População residente segundo o nível de ensino atingido e taxa de analfabetismo (2001)

Nível de ensino atingido (2001)	Concelho de Montalegre		Portugal	
	%	% acumulada	%	% acumulada
Superior	5%	5%	11%	11%
Secundário	8%	13%	16%	27%
3º Ciclo	9%	22%	11%	38%
2º Ciclo	12%	34%	13%	51%
1º Ciclo	40%	74%	35%	86%
Nenhum	26%	100%	14%	100%
Taxa de Analfabetismo	1991	24%	11%	
	2001	23%	9%	

Mais de dois terços da população do concelho tem como habilitações máximas o 1º ciclo do ensino básico (com 26% sem terem sequer atingido este nível) e apenas 22% têm habilitações correspondentes (ou superiores) à actual escolaridade obrigatória (3º ciclo) em 2001. A Taxa de Analfabetismo (22.6% em 2001) é mais de 2.5 vezes a média de Portugal e teve uma evolução positiva (redução de 1.5 pontos percentuais) abaixo da média



Câmara Municipal de Montalegre

nacional (redução de 2 pontos percentuais) na década de 1991 a 2001. Estes baixos níveis de qualificação da população residente constituem um entrave ao desenvolvimento do concelho e um desafio sério para o sistema educativo.

As principais potencialidades do concelho assentam primordialmente:

- Na riqueza e variedade do seu património natural e construído que, conjugado com a rica gastronomia e os produtos tradicionais, constituem recursos turísticos que importa valorizar e potenciar.
- Nas fontes de geração de energia (aproveitamentos hidro-eléctricos, eólica);
- No desenvolvimento das actividades agro-pecuárias, tirando nomeadamente partido das raças autóctones e dos produtos tradicionais (como o fumeiro, o presunto, os enchidos, as carnes, etc.) e explorando nichos de mercado para os quais a qualidade e tradição sejam valores relevantes.

Partindo do Diagnóstico Social do concelho, apresenta-se um quadro-síntese onde constam os pontos fortes e os pontos fracos nas diferentes áreas de intervenção.

Para uma melhor contextualização e inserção do concelho na região e no país, foram feitas consultas a documentos de nível mais abrangente, nomeadamente o Plano de Desenvolvimento Económico e Social (2000-2006), o Programa Operacional Regional do Norte (2000-2006) e o Diagnóstico Prospectivo da Região Norte.

Quadro 2 – Dinâmicas demográficas e sócio-familiares

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">• População idosa como mais valia de transmissão de saberes e valores culturais;• Permanência de fortes laços de solidariedade familiar e social;	<ul style="list-style-type: none">• Baixa densidade populacional;• Regressão da estrutura demográfica:<ul style="list-style-type: none">• Baixa taxa de natalidade e elevada taxa de mortalidade



Câmara Municipal de Montalegre

<ul style="list-style-type: none"> • Condições naturais/património natural com forte atractividade externa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da população idosa e diminuição da população jovem, com aumento sistemático do índice de envelhecimento. • Queda acentuada da taxa de fecundidade • Aumento do índice de dependência de idosos; • Isolamento social decorrente da dispersão geográfica; • Diminuição do número de famílias clássicas; • Taxa negativa de crescimento natural; • Perda de expressão das famílias numerosas; • Concentração de famílias com 1 e 2 residentes; • Tendência para o êxodo rural, designadamente da população jovem; • Declínio demográfico e aceleração da desertificação.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização dos conhecimentos e saber-fazer tradicionais e específicos das populações idosas; • Oportunidade de criação de emprego nas áreas de apoio aos idosos; • Valorização social do património natural/cultural dos territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de políticas capazes de fixar a população jovem; • Atractividade dos meios urbanos nacionais e internacionais sobre os mais jovens; • Isolamento geográfico.



Câmara Municipal de Montalegre

Quadro 3 – Habitação

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">• Apoio à construção/beneficiação de habitações por parte da autarquia;• Aumento do número de alojamentos;• Aumento do número de edifícios;• Melhoria das condições de habitabilidade da população residente;• Existência de dois parques de habitação social no concelho;• Evolução razoável do nível das condições de higiene básica;• Forte sentido de propriedade;• Implementação no terreno de um projecto de luta contra a pobreza, que apoia a reconstrução/beneficiação de habitações.	<ul style="list-style-type: none">• Diminuição do número de alojamentos de residência habitual;• Falta de infra-estruturas nos alojamentos;• Existência de um número considerável de alojamentos sem casa de banho;• Débil cobertura ao nível da rede de esgotos e saneamento básico;• Degradação do parque habitacional tradicional;• Elevado peso dos alojamentos de residência sazonal no universo dos alojamentos clássicos;• Aumento da desertificação e risco de aumento de abandono das habitações;• Degradação da unidade paisagística com as novas arquitecturas das habitações.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Valorização social do território como atracção para a construção de segunda habitação;• Aumento da lógica de respeito pelo ambiente e pela paisagem;• Maior consciencialização sobre as necessidades habitacionais básicas;• Apoio ao contrato de arrendamento jovem;	<ul style="list-style-type: none">• Falta de políticas de habitação que se adaptem às zonas mais rurais do concelho de Montalegre;• Inexistência de uma lógica de respeito pelo ambiente e pela paisagem;• Ausência de programas específicos de apoio à reconstrução;



Câmara Municipal de Montalegre

<ul style="list-style-type: none">• Facilidade de obtenção de crédito habitação.	<ul style="list-style-type: none">• Não inserção no terreno, por desadequação, do programa SOLARH;• Aculturação/importação de modelos arquitectónicos que degradam a paisagem natural.
--	---

Quadro 4 – Caracterização sócio-educativa

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">• Existência de uma rede de transportes escolares que cobre todo o concelho;• Existência de dois agrupamentos de escolas;• Cursos de ensino recorrente;• Diminuição da taxa de analfabetismo;• Aumento da escolarização dos jovens em idade escolar;• Boas taxas de cobertura do pré-escolar e 1º Ciclo;• Melhoria das condições físicas das escolas de 1º Ciclo e pré-escolar;• Existência de projectos educativos;• Existência de uma residência de estudantes do Ministério da Educação.	<ul style="list-style-type: none">• Elevada taxa de analfabetismo• Baixos níveis de escolaridade• Sub lotação das escolas do 1º Ciclo• Carência de estruturas de apoio (cantinas e espaços ATL) do ensino pré-escolar e 1º Ciclo• Escolas do 1º Ciclo geograficamente dispersas e com poucos alunos;• Elevada taxa de insucesso escolar, especialmente no 7º e 10º anos• Elevados índices de absentismo escolar relativamente ao ensino recorrente• Deficit do ensino recorrente e cursos de alfabetização• Decréscimo da população estudantil• Instabilidade do corpo docente• Pouca flexibilidade e desadequação dos currículos escolares em relação à realidade• Elevada taxa de alunos



Câmara Municipal de Montalegre

	<p>subsidiados</p> <ul style="list-style-type: none">• Ausência de cursos profissionais e escassez de cursos tecnológicos• Carência de recursos físicos e humanos para crianças e jovens com necessidades educativas especiais• Falta de equipamentos desportivos nas escolas primárias• Desmotivação e baixa participação dos pais no percurso escolar dos filhos• Fraca dinâmica das comissões de pais• Dificuldades de socialização das crianças /baixa rentabilidade dos recursos disponíveis• Ausência de equipas multidisciplinares de intervenção psicossocial e pedagógica
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Criação do Conselho Municipal de Educação• Aumento da escolaridade obrigatória• Isenção de pagamento de transportes escolares a todos os alunos, até ao 9º ano de escolaridade• Existência do GALJ – gabinete de apoio psicossocial – criado pelo Projecto Terras de Barroso	<ul style="list-style-type: none">• Diminuição da população infante – juvenil• Encerramento das escolas do 1º Ciclo por falta de alunos• Falta de recursos financeiros para contratação de recursos humanos na área social• Encerramento do GALJ por término do projecto Terras de Barroso• Êxodo dos alunos que terminam



Câmara Municipal de Montalegre

<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da carta educativa • Criação de pólos escolares • Candidaturas a cursos de Formação / Educação, PRODEP, 10º ano profissionalizante • Escola inclusiva • Maior consciência social sobre as necessidades específicas das crianças com Necessidades Educativas Especiais • Criação da Sala de Apoio Permanente. 	<p>o 9º e o 12º anos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de políticas concertadas entre os dois agrupamentos de escolas • Falta de formação específica dos professores do ensino especial
--	---

Quadro 5 – Saúde

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um centro de saúde e 9 extensões que oferecem os cuidados primários de saúde; • Melhoria da qualidade de vida local; • Centro de saúde com unidade de internamento; • Aumento do número de farmácias; • Existência de uma policlínica particular com diversas especialidades; • 7 clínicas de medicina dentária; • Aumento do número de consultas; • Diminuição da taxa de mortalidade infantil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos humanos especializados; • Número elevado de utentes por médico de família; • Inexistência de condições de funcionalidade nas extensões médicas; • Sub-utilização dos equipamentos do centro de saúde; • Infra-estruturas físicas inacessíveis a deficientes motores; • Distância aos hospitais centrais, com ausência de transportes públicos adequados; • Ineficácia dos programas de planeamento familiar;



Câmara Municipal de Montalegre

<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização e domiciliação do plano de vacinação infantil; • Existência de algumas consultas de especialidade no centro de saúde (pequena cirurgia, ginecologia) • Unidade de radiologia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de respostas a grupos populacionais problemáticos (alcoolismo, toxicodependência e doenças do foro mental); • Valorização cultural do consumo de álcool; • Inexistência de consultas de várias especialidades; • Ausência de técnicos da área social; • Acessibilidades reduzidas dos utentes aos serviços (distância – meios de transporte)
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de consultas por videoconferência (pedopsiquiatria e dermatologia; • Candidatura ao programa Saúde XXI para duas unidades móveis de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas financeiramente restritivas na área da saúde.

Quadro 6 – Acção Social

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de técnicos no terreno, no âmbito do Projecto de luta contra a pobreza “Terras de Barroso” • Parcerias existentes no território • Serviços mais próximos da população e da comunidade • Maior consciencialização dos direitos de cidadania • Rede social 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento significativo do n.º de pensionistas sós, sem rectaguarda familiar, em situação de dependência • Sobrelotação dos equipamentos de apoio à 3ª idade • Insuficiente taxa de cobertura de equipamentos de apoio à 3ª idade e de creches • Ausência de apoio domiciliário



Câmara Municipal de Montalegre

<ul style="list-style-type: none">• Equipa técnica multidisciplinar e interinstitucional com dinâmicas activas para a inserção• Implantação territorial de um projecto de luta contra a pobreza• Existência no concelho de um núcleo da Cruz Vermelha• Rede informal de solidariedade• Baixa taxa de incidência do RMG/RSI	<p>integrado</p> <ul style="list-style-type: none">• Ausência de equipamentos intergeracionais• Carência de técnicos da Segurança Social no terreno• Ausência de equipamentos ou estruturas de apoio à problemática da deficiência na infância e na juventude bem como a jovens em perigo• Ausência de equipamentos para a juventude• Ausência de equipamentos de actividades dos tempos livres• Ausência de uma bolsa de famílias de acolhimento (crianças e idosos)• Ausência de um centro de recursos para situações de emergência• Baixo Nível das prestações do sistema de solidariedade e segurança social• Dificuldade na criação de condições para uma progressiva inserção social e profissional• Falta de serviços de apoio a problemáticas sociais específicas: alcoolismo, toxicodependência• Baixas qualificações escolares e profissionais dos beneficiários do RMG• Desconhecimento dos serviços de apoio à população deficiente e necessidade de maior
--	---



Câmara Municipal de Montalegre

	<p>articulação com as instituições competentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • População idosa com baixos rendimentos, despesas de saúde acrescidas e isolamento
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de equipamentos devolutos ou sub-aproveitados que podem ser revitalizados (escolas, casas do povo, residências paroquiais, etc) • RMG / RSI • Possibilidade de candidaturas a programas de inserção social (vida - emprego, programa inserção - emprego, ser criança, Progride, Escolhas) • III QCA - medidas de apoio (POEFDS) • Maior rentabilização das parcerias (Rede Social, RMG, Projecto Terras de Barroso) e da Rede informal de solidariedade • Dinamização do núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa • Maior visibilidade e consciência social para as questões das crianças em perigo 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficit de pessoal técnico na área social • Aumento de situações de subsidio-dependência • Tendência para o aumento do n.º de idosos isolados sem rectaguarda familiar e carenciados • Distância - transportes - área territorial • Aumento de menores em perigo • Ausência de estruturas que apoiem os planos de inserção social dos beneficiários do RMG/RSI

Quadro 7 – Caracterização Sócio-Económica

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Elevado nível de aproveitamento de ajuda à implementação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Zona eminentemente rural de minifúndio e produção extensiva



Câmara Municipal de Montalegre

<p>projectos de desenvolvimento agrícola</p> <ul style="list-style-type: none">• Existência de infra-estruturas/zonas industriais• Organização de eventos locais, estrategicamente potenciadores de novas actividades económicas (Feira do Fumeiro, Feira da Vitela, Feira do Cabrito)• Existência de associações de desenvolvimento local e regional• Aumento do número de empresas ligadas à área do turismo cultural• Produção de produtos de qualidade (mel, pão, enchidos, etc)• Expansão e qualificação da oferta de alojamento turístico, designadamente unidades hoteleiras de categoria superior, sustentadas nos recursos endógenos• Existência de espaços amplos, não poluídos, com recursos naturais e paisagísticos singulares e com recursos hídricos;• Existência de um património cultural e histórico de elevadas potencialidades, disseminado um pouco por todo o concelho;• Existência de produtos tradicionais com Denominação de Origem Protegida (DOP)	<ul style="list-style-type: none">• Agricultura de subsistência e subsídio - dependente• Fraca capacidade de mobilização de recursos endógenos (investimento e recursos humanos)• Abandono gradual da actividade agrícola• Estrutura económica excessivamente dependente do sector primário e dos serviços públicos, mantendo-se a concentração do sector secundário e terciário na sede do concelho• Insuficiente informação, divulgação e apoio técnico às empresas e aos cidadãos• Tecido empresarial débil, com limitações ao nível da gestão e da receptividade à inovação, à modernização e à competitividade• Fraco nível de desenvolvimento industrial• Debilidade das estruturas e/ou associativas de produtores• Insuficiente rede de acessibilidades aos grandes centros• Debilidade dos serviços e estruturas de apoio à actividade económica• Ausência de rede de comercialização
--	--



Câmara Municipal de Montalegre

<ul style="list-style-type: none"> • Elevado grau de especialização na indústria granítica que aproveita muita da mão-de-obra disponível na região; • Existência de uma cooperativa agrícola. • Existência de associações de agricultores e produtores de raças autóctones que visam ultrapassar as carências sentidas por esta categoria • Zona com grande área de paisagem protegida – PNPG 	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de recursos naturais que possibilitam a diversificação de actividades e de serviços conexos • Aumento da procura de produtos de qualidade de cariz marcadamente territorial, sendo de destacar os produtos da fileira agrícola (fumeiro, cabrito, vitela) o lazer e o turismo • Incentivos do III QCA • Condições para a produção e comercialização de produtos certificados com DOP • Possibilidade de diversificação nas actividades agrícolas (com ênfase na reconversão das culturas existentes, promoção dos produtos locais de qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Crise estrutural no sector agrícola • Agravamento do declínio dos sectores tradicionais sem reconversão económica • Insuficiente potencial efectivo de atracção de novos investimentos • Desaproveitamento das sinergias entre os sectores agrário, ambiental e turístico • Desvalorização social de actividades e profissões tradicionais • Ausência de expectativas dos agricultores • Imagem de uma região em crise (interior do país), o que constitui, por si só, um factor de não atractividade



Câmara Municipal de Montalegre

<p>e desenvolvimento da agricultura biológica) e actividades conexas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de incentivos à criação de micro-empresas • Aumento do fluxo turístico no concelho • Procura crescente de serviços ligados ao turismo, ao lazer e a serviços de proximidade • Crescente consciencialização para a rentabilização dos recursos endógenos (culturais, ambientais, patrimoniais) • Implantação, no terreno, do Ecomuseu do Barroso, dinamizador e potenciador de políticas activas de desenvolvimento sustentado • Existência de projectos específicos para as áreas classificadas do PNPG • Crescente valorização dos produtos locais de qualidade, face a uma procura específica crescente e exigente em matéria de qualidade alimentar, incorporados na imagem do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa escolarização e envelhecimento da população agrícola • Subaproveitamento dos abundantes recursos naturais existentes • Inexistência de circuitos e estruturas eficazes de divulgação, promoção e comercialização dos produtos • Fracas ligações do ensino com o mundo empresarial • Baixa capacidade de iniciativa empresarial
--	--

Quadro 8 – Emprego / Desemprego / Formação Profissional

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Estagnação dos índices de desemprego • Existência no concelho de 	<ul style="list-style-type: none"> • Excessiva dependência do sector terciário e das actividades



Câmara Municipal de Montalegre

<p>entidades acreditadas para formação profissional</p> <ul style="list-style-type: none">• Valorização crescente dos recursos endógenos enquanto potenciadores da criação do auto-emprego e do saber-fazer tradicional• Promoção de cursos de formação em temáticas importantes e úteis para a população do concelho;• Crescente número de micro-empresas e de empresários em nome individual, em áreas afectas ao turismo e saberes tradicionais• Elevada taxa de aproveitamento de programas de incentivo à formação.	<p>primárias</p> <ul style="list-style-type: none">• Manutenção de esquemas de trabalho precário e sazonal• Mão-de-obra pouco qualificada, associada a baixos níveis de produtividade• Sectores económicos tradicionais não apresentam dinâmica suficiente para gerar empregos suficientemente atractivos e estáveis, o que não cria condições para a fixação de mão-de-obra mais qualificada• Baixas qualificações dos empregadores• Elevada taxa de emigração• Elevada taxa de desemprego• Maior incidência do desemprego feminino• Formação profissional desligada das necessidades da estrutura produtiva local• Jovens à procura do 1º emprego sem formação qualificante• Elevado número de desempregados de longa duração• Sub-emprego• Significativa distância do Centro de Emprego em relação ao concelho, o que dificulta a procura de emprego e de formação
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Maior sensibilização para o emprego de mão-de-obra nas	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade em contornar o desemprego (baixas



Câmara Municipal de Montalegre

<p>actividades tradicionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria constante dos níveis de escolaridade da população • Programas ligados ao mercado social de emprego: POCs/ Estágios Profissionais/ Programas de Inserção/ Emprego/Programa Vida - Emprego • Microcrédito • Procura crescente de serviços ligados às actividades tradicionais, às actividades sociais e aos serviços de proximidade • Apoio à criação de auto-emprego • Apoio e incentivos à (re) inserção sócio-profissional de jovens em risco. • Possibilidade de criação de empresas de inserção • Apoios e incentivos à criação do auto-emprego 	<p>qualificações, elevada idade da população desempregada)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de inserção / colocação da população desempregada, beneficiária do RMG / RSI • Inexistência de indústrias capazes de absorver a mão-de-obra local • Inexistência de mão-de-obra disponível com qualificações adequadas • Aumento dos riscos de desemprego nas camadas intermédias da população activa com deficiente qualificação devido a mudanças e reconversões sectoriais
--	---

Quadro 9 – Associativismo e equipamentos culturais e recreativos

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de associações • Apoio por parte da Autarquia às associações • Existência, em construção, de um complexo multiusos • Ecomuseu de Barroso • Espírito de entreajuda 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida dinâmica do movimento associativo • Insuficiente capacidade financeira e organizacional para a promoção e animação regular de projectos



Câmara Municipal de Montalegre

comunitária	<ul style="list-style-type: none">• Existência de associações inactivas
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Possibilidade de realização de eventos desportivos, recreativos, culturais e de cariz sócio-económico• III QCA – programas nacionais e comunitários na área da cultura e desenvolvimento local	<ul style="list-style-type: none">o Crescente espírito de individualismo e concorrência individualo Decrescente sentido do “comunitário”

2 – Mobilidade e movimentos intra-concelhios

2.1 – AS INFRA-ESTRUTURAS DE TRANSPORTE. ESTRUTURA E CARACTERIZAÇÃO

2.1.1. A REDE DE ESTRADAS NACIONAIS

O Concelho de Montalegre, por força da sua área (805 Km²), pode afirmar-se que apresenta algumas carências e insuficiências viárias, em matéria de estradas nacionais, carências que não se restringem apenas ao número e extensão de estradas nacionais no concelho, mas também à qualidade dos traçados existentes ou, se quisermos, aos vários elementos que caracterizam as vias, o que as impede de desempenharem cabalmente as funções requeridas pelo desenvolvimento económico e social.



Câmara Municipal de Montalegre

	<i>PRN 1985</i>	<i>PRN 2000</i>
	<i>(Metros)</i>	<i>(Metros)</i>
EN 103	49.800	49.800
EN 103-8	7.950	-
EN 103-9	-	12.950
EN 308	20.200	-
EN 308-4	12.350	-
EN 308-5	6.900	-
EN 311	9.350	-
EN 311-1	4.800	-
	111.350	62.750
ER 311	-	9.350
ER 311-1	-	4.800
		76.900

Fonte: PRN 1985 e PRN 2000.

Quadro 10 – Comparativo da extensão de Estradas Nacionais no Concelho de Montalegre.

Com a aprovação do PRN de 2000, promoveu-se, em termos legislativos, duas ideias estruturantes ao nível das políticas de transporte. Por um lado, a necessidade de reclassificar as diversas categorias de estradas sob a tutela da Administração Central, o que implicou reajustamentos hierárquicos em algumas vias e a transferência de outras para o domínio municipal; por outro lado, com base numa consciência mais regionalista, criou-se uma outra categoria de estradas designadas de Estradas Regionais.

Importa salientar, desde já, que esta nova configuração que o Plano Rodoviário Nacional definiu não trouxe nenhuma compensação qualitativa



Câmara Municipal de Montalegre

ou quantitativa para o Concelho de Montalegre, o que denota uma falta de atenção, por parte da Administração Central, para as dificuldades de acessibilidade externa, relativamente aos centros mais periféricos.

Perante este enquadramento e da análise do quadro apresentado, constata-se que do PRN de 1985 para o PRN de 2000 houve uma significativa redução na extensão de estradas nacionais que passam a existir no Concelho de Montalegre. Em 1985, apresenta-se uma estrutura viária composta por oito estradas, que tinham como objectivo, por um lado, proporcionar uma travessia transversal do concelho, sentido Este-Oeste, mas que estavam paralelamente distanciadas em termos latitudinais (EN 103 / EN 308 e EN 308-5), por outro procuravam promover uma travessia longitudinal no concelho, sentido Norte-Sul, (EN 103-8, EN 308, EN 308-4, EN 311 e EN 311-1).

A situação, em 2006, por força do PRN de 2000, resume-se apenas a duas estradas nacionais no concelho: a EN 103 e a EN 103-9. Como foi referido, surgem com este novo plano rodoviário as estradas regionais que, no caso do Concelho de Montalegre, vão coincidir com as antigas estradas nacionais EN 311 e EN 311-1, agora ER 311 e ER 311-1. Esta designação de estradas regionais deve-se ao facto de estas comunicações públicas rodoviárias serem, segundo a Administração Central, do interesse supra-municipal e serem complementares à rede rodoviária nacional.

Perante o Plano Rodoviário Nacional de 2000, a estrutura da rede viária nacional que serve o Concelho de Montalegre é constituída fundamentalmente por um eixo que atravessa transversalmente o concelho, a EN 103, e que apresenta uma extensão de cerca de 50 Km. É esta via que permite, de forma mais cómoda e rápida, a ligação ao concelho a Braga e à Área Metropolitana do Porto. Contudo, apesar de ser o principal eixo viário que atravessa o Concelho de Montalegre, não serve directamente a sede de concelho. Além disso, o seu traçado, apesar das diversas regularizações,



Câmara Municipal de Montalegre

apresenta ainda troços pouco dignos para desempenhar cabalmente as funções que lhe compete, isto em função da importância estruturante que este eixo tem para o concelho, pois foi criado com o intuito de ligar o litoral ao nordeste transmontano. Pela positiva, é de referir que esta estrada deve ser um património a ter em conta, pois passa pela zona das barragens, junto às serras do Gerês e do Barroso, sendo uma das mais valiosas do país, sob o ponto de vista paisagístico e ambiental.

Existe ainda um outro eixo referenciado, a EN 103-9, que apresenta um sentido Norte-Sul e faz a ligação da EN 103 para a sede de concelho, seguindo em direcção ao concelho espanhol de Xinzo de Límia. Aparecem-nos ainda as estradas regionais ER 311 e a ER 311-1, vias que apresentam alguma importância supra-municipal pois estabelecem um eixo de ligação entre quatro concelhos (Boticas, Cabeceiras de Basto, Chaves e Montalegre) e permitem ainda a ligação à EN 103 e irão contribuir para a ligação da EN 103 à A7, itinerário que melhor ligação proporcionará à zona industrial do Vale do Ave e à Área Metropolitana do Porto.

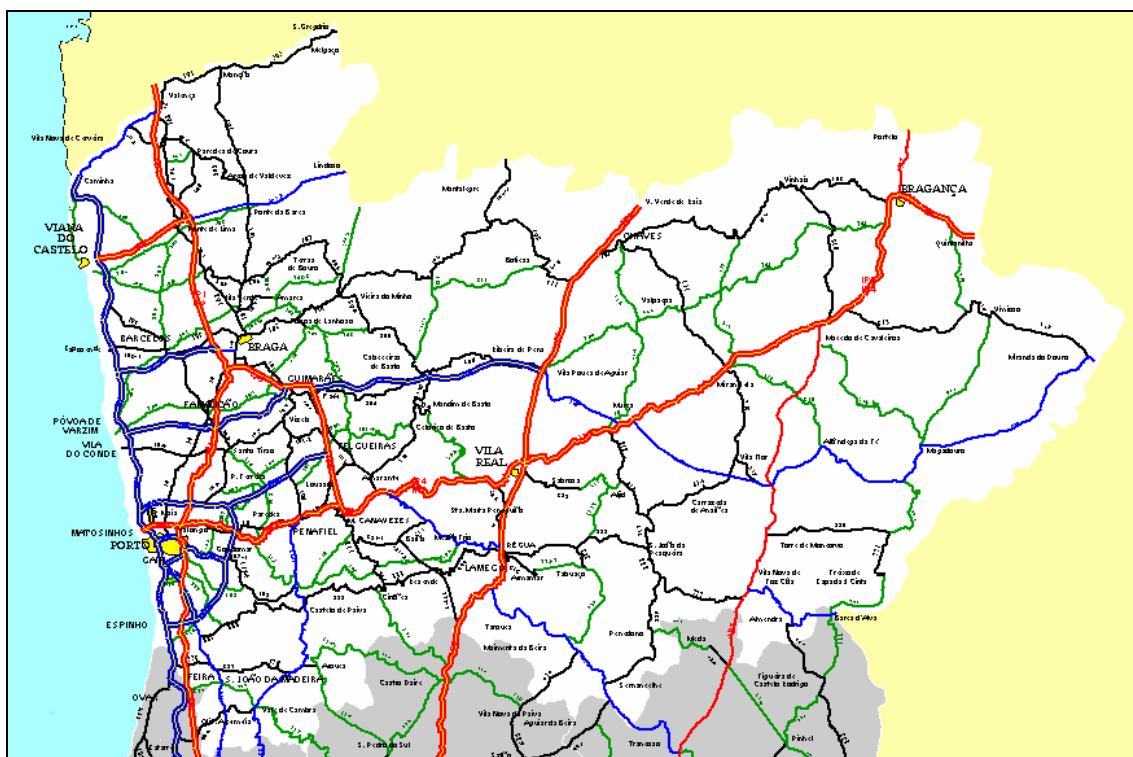
Houve, como podemos constatar, um conjunto de estradas que foram desclassificadas, passando umas para o domínio municipal e outras para o estatuto de estradas regionais, o nível hierárquico mais baixo nas estradas sob a tutela da Administração Central. Este panorama, ao nível das infra-estruturas rodoviárias, em nada beneficiou os interesses de desenvolvimento do concelho, pois à forte quebra da densidade das estradas nacionais temos de adicionar o facto de estarmos num território do interior, de baixa densidade (15,8 Hab/Km²) e que nos últimos 40 anos perdeu cerca de 60% da sua população. Mesmo assim, o PRN de 2000 não previu qualquer tipo de investimento, quer em termos quantitativos ou qualitativos.

Perante este quadro, qualquer política de desenvolvimento regional terá de passar, necessariamente, por uma actuação voluntarista e de equidade, por parte do Estado, para com um território parco em infra-estruturas



Câmara Municipal de Montalegre

rodoviárias de índole nacional. Será com este tipo de pensamento e de planeamento que se poderá amenizar e sarar a “sangria demográfica” que tem severamente percorrido o Concelho de Montalegre.



Fonte: IEP.

Mapa 1 – Rede rodoviária, segundo a proposta do PRN de 2000.

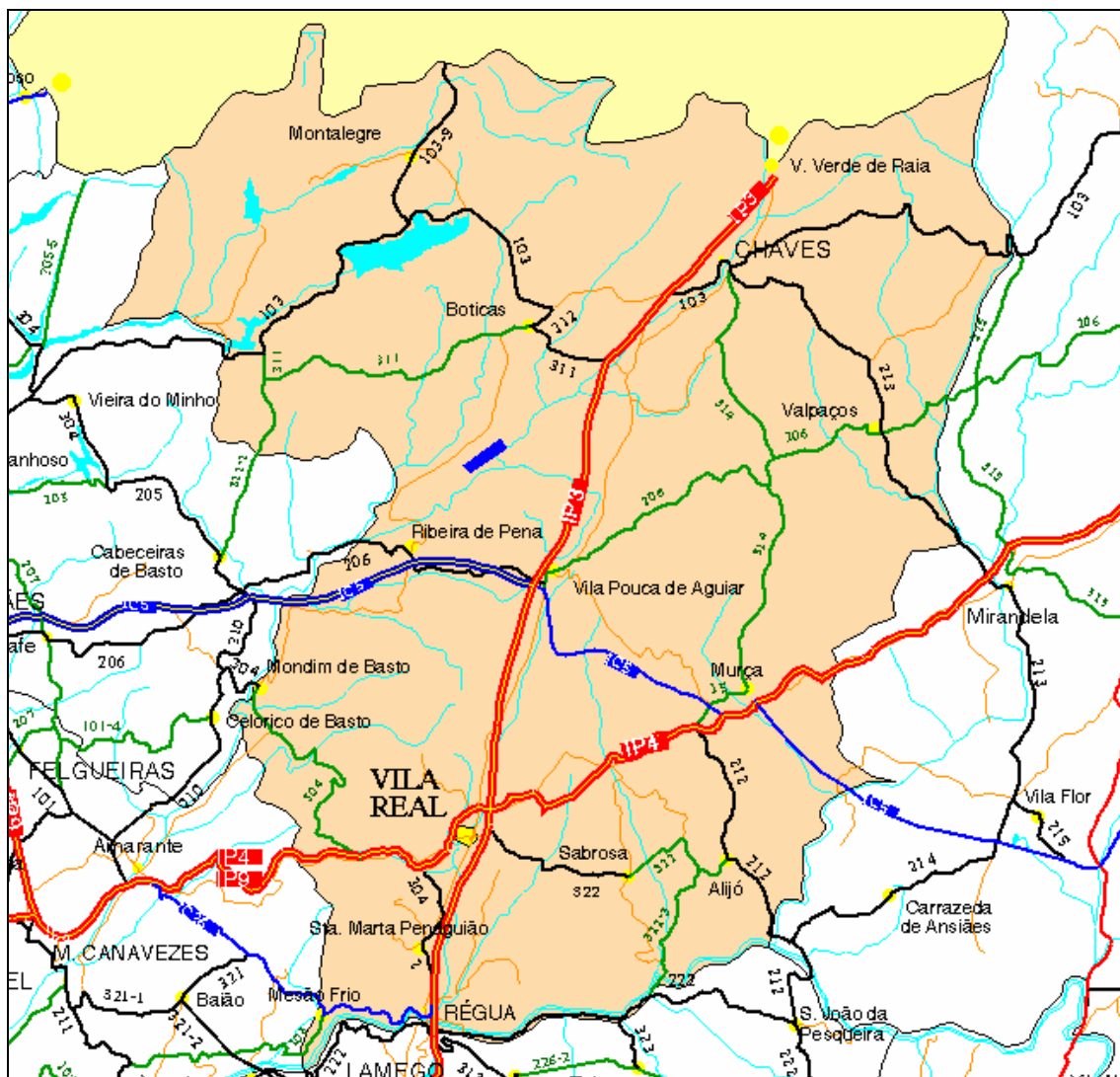
Para evidenciar este aspecto basta visualizarmos o mapa do PRN de 2000, e verificamos que as novas vias previstas, A24 e A7, irão localizar-se a cerca de 20 Km dos limites do concelho, quer a Este, quer a Sul, respectivamente, contudo, ao nível da rede de estradas nacionais, não se perspectivou, visto a proximidade das novas vias de circulação, a necessidade do concelho estar também ligado a esta rede de estradas que, além de nacional, é também europeia, por forma a proporcionar o seu desencravamento físico.

Também, por força da ligação institucional do território nacional à União Europeia, será deveras importante que o Estado planeie uma via de matriz nacional que tenha em vista uma ligação do concelho à auto-estrada



Câmara Municipal de Montalegre

espanhola das Rias Baixas (A-52) que apenas se localiza a 15Km do território nacional, uma vez que a situação existente comporta uma ligação por estrada municipal com condições de segurança reduzidas, não se adequando às características exigidas para uma via de ligação principal entre dois concelhos de nacionalidade diferente (Montalegre e Xinzo de Límia).

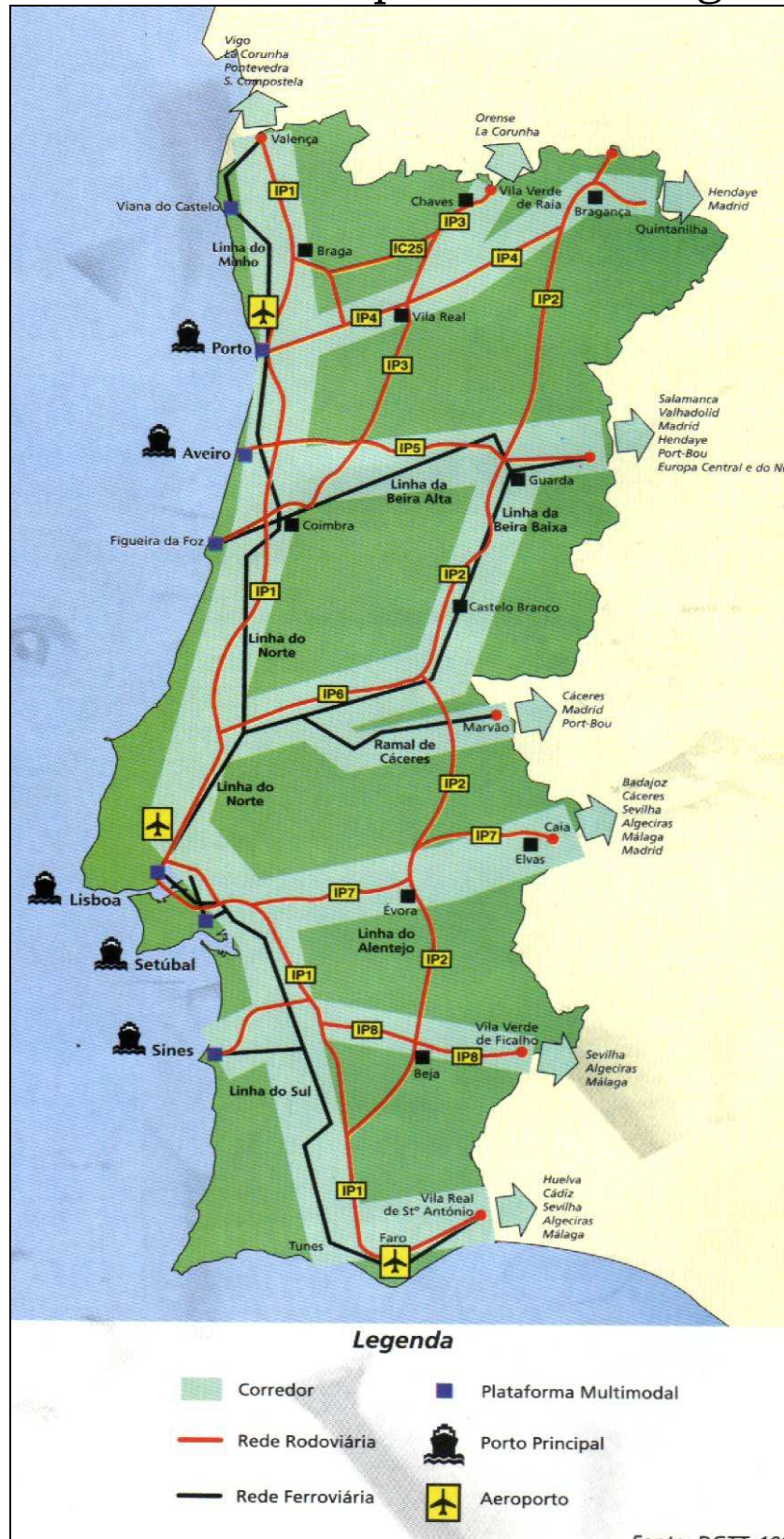


Fonte: IEP

Mapa 2 – Pormenorização do PRN de 2000 no Distrito de Vila Real.



Câmara Municipal de Montalegre



Fonte: DGTT

Mapa 3 – Rede rodoviária e ferroviária de Portugal em 2006.



Câmara Municipal de Montalegre

2.1.2. A REDE DE ESTRADAS MUNICIPAIS

No presente estudo, considerou-se como rede viária municipal o conjunto das estradas e caminhos municipais bem como as vias não classificadas que permitem a circulação de veículos automóveis. A extensão, tipologia e estudo actual da rede viária municipal, constam da tabela 1, em anexo.

	1983	2006
<i>TIPO DE VIA</i>	<i>(Metros)</i>	<i>(Metros)</i>
Estradas Municipais	127.300	168.850
Caminhos Municipais	112.100	150.150
Vias não Classificadas	45.900	52.300
Total	285.300	371.300

Fonte: Plano Municipal de Transportes de 1983 e Levantamento Próprio.

Quadro 11 – Comparativo da extensão da Rede Viária no Concelho de Montalegre.

Perante a análise do quadro 11, constata-se que no espaço de 23 anos a rede viária municipal aumentou em 85 Km a sua extensão, ou seja 23,2%, aumento que se deveu a algumas novas construções, mas também ao aparecimento, no património viário municipal, das estradas que antes pertenciam à tutela da Administração Central. Como complemento a este quadro, apresenta-se dois mapas, em anexo, que evidenciam o empenhamento demonstrado pelo município nos últimos anos para resolver os problemas de acessibilidades e, mais concretamente, as acessibilidades nas áreas rurais, bem como as ligações aos concelhos limítrofes.

A análise dos mapas, permite verificar a evolução gráfica da rede viária no período entre 1983 e 2006, respectivamente, e desde logo se conclui que a rede viária municipal apresenta uma estrutura marcadamente radial, com origem na sede de concelho ou nos eixos EN 103, EN 308 e ER 311.



Câmara Municipal de Montalegre

Constata-se também que existe um conjunto de ligações directas entre a sede do concelho e algumas sedes de freguesia, cujas condições de ligação têm melhorado substancialmente, o que tem contribuído para a melhoria da acessibilidade interna do concelho. Contudo, existem ainda algumas localidades que estão nas extremidades do concelho que, devido a uma falta de cultura intermunicipal ao nível do planeamento rodoviário, estão bastante mal servidas no que diz respeito ao seu desencravamento físico.

Com a crescente autonomia das autarquias locais, notou-se também que se tem tornado mais frequente a construção de vias com traçados não classificados. Aliás, na maior parte dos casos, as alterações introduzidas pelo município são determinadas por razões de melhor adequação às necessidades reais das zonas envolvidas, quer sob o ponto de vista económico, quer social, uma vez que é, de facto, o município, em estreita colaboração com as Juntas de Freguesia, quem melhor pode avaliar as necessidades reais de acesso às diversas zonas do seu território.

Perante este quadro, e face às responsabilidades acrescidas que o município actualmente possui em matéria de transportes, às alterações sistematicamente introduzidas na classificação das vias, bem como à construção de outras não previstas naquela classificação, torna-se necessária a existência de uma outra inventariação mais pormenorizada com o levantamento de outros indicadores úteis para a melhoria da mobilidade intra-concelhia (qualidade dos traçados, sinalização horizontal e vertical). É necessário, também, que se inventarie, de forma sistemática, as vias municipais existentes e estabeleça uma codificação própria de toda a rede a fim de facilitar não só o trabalho de planeamento a médio e longo prazo, mas também a programação dos investimentos necessários à construção de novas vias e à manutenção das existentes.

Dado o peso dos investimentos necessários à melhoria e conservação das vias construídas, parece-nos oportuno que haja uma atenção especial na



Câmara Municipal de Montalegre

programação anual ou plurianual das acções a desenvolver neste domínio. É também importante, após se ter procedido a uma inventariação mais completa da rede viária municipal, que haja por parte dos serviços técnicos da câmara uma forte preocupação em manter o respectivo cadastro devidamente actualizado e, se possível, com maior quantidade de informação.

Pode assim dizer-se que, de uma forma geral, os problemas de viação rural têm de ser equacionados em termos diferentes dos tradicionais, designadamente quanto à hierarquização e classificação das vias, normas técnicas de projecto (dimensionamento), critérios de planeamento e programação, registo da extensão e estado de conservação das vias construídas e na recolha sistemática dos elementos referentes aos investimentos efectuados e às despesas de manutenção e exploração (sinalização e fiscalização) das vias.

3. Análise do sistema de educação

a) Caracterização da procura (número de alunos dos últimos 5 anos)

ESCOLA PROFISSIONAL DAS MINAS DA BORRALHA

Ano lectivo 2001/2002:

5º ano – 28

6º ano – 24

7º ano – 31

8º ano – 28

9º ano – 34

10º ano – 23 (12+11)*

11º ano – 14 (9+5)*



Câmara Municipal de Montalegre

12º ano – 15 (7+8)*

TOTAL – 197

* Cursos tecnológicos de Administração e Serviços Sociais

Ano lectivo 2002/2003:

5º ano – 28

6º ano – 26

7º ano – 24

8º ano – 26

9º ano – 25

10º ano – 20 (15+5)*

11º ano – 14 (4+10)*

12º ano – 16 (8+8)*

TOTAL – 179

* Cursos tecnológicos de Administração e Serviços Sociais

Ano lectivo 2003/2004:

5º ano – 24

6º ano – 28

7º ano – 29

8º ano – 24

9º ano – 23

10º ano – 22 (16+6)*

11º ano – 16 (11+5)*

12º ano – 18 (7+11)*

TOTAL – 184

* Cursos tecnológicos de Administração e Serviços Sociais

Ano lectivo 2004/2005:

5º ano – 28



Câmara Municipal de Montalegre

6º ano – 27

7º ano – 25

8º ano – 27

9º ano – 23

10º ano – 24**

11º ano – 19 (13+6)*

12º ano – 17 (10+7)*

TOTAL – 190

* Cursos tecnológicos de Administração e Serviços Sociais

** Curso tecnológico de Informática

Ano lectivo 2005/2006:

5º ano – 25

6º ano – 25

7º ano – 25

8º ano – 23

9º ano – 25

10º ano – 24**

11º ano – 12**

12º ano – 14 (9+5)*

TOTAL – 173

* Cursos tecnológicos de Administração e Serviços Sociais

** Curso tecnológico de Informática

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO BAIXO BARROSO

Ano lectivo 2001/2002:

Pré-escolar – 75

1º Ciclo

1º ano – 52



Câmara Municipal de Montalegre

2º ano – 40

3º ano – 39

4º ano – 55

TOTAL – 186

2º Ciclo

5º ano – 19

6º ano – 25

TOTAL – 44

3º Ciclo

7º ano – 27

8º ano – 36

9º ano – 43

TOTAL – 106

Secundário

10º ano – 11

11º ano – 13

12º ano – 15

TOTAL – 39

Ano lectivo 2002/2003:

Pré-escolar – 83

1º Ciclo

1º ano – 41

2º ano – 60

3º ano – 38

4º ano – 38



Câmara Municipal de Montalegre

TOTAL – 177

2º Ciclo

5º ano – 27

6º ano – 16

TOTAL – 43

3º Ciclo

7º ano - 33

8º ano - 31

9º ano - 24

TOTAL – 88

Secundário

10º ano – 16

11º ano – 7

12º ano – 16

TOTAL – 39

Ano lectivo 2003/2004:

Pré-escolar – 80

1º Ciclo

1º ano – 28

2º ano – 59

3º ano – 44

4º ano – 39

TOTAL – 170



Câmara Municipal de Montalegre

2º Ciclo

5º ano – 31

6º ano – 25

TOTAL – 56

3º Ciclo

7º ano – 31

8º ano – 25

9º ano – 29

TOTAL – 85

Secundário

10º ano – 14

11º ano – 6

12º ano – 13

TOTAL – 33

Ano lectivo 2004/2005:

Pré-escolar – 66

1º Ciclo

1º ano – 30

2º ano – 32

3º ano – 47

4º ano – 47

TOTAL – 156

2º Ciclo

5º ano – 28

6º ano – 29



Câmara Municipal de Montalegre

TOTAL – 57

3º Ciclo

7º ano – 38

8º ano – 26

9º ano – 21

TOTAL – 85

Secundário

10º ano – 20

11º ano – 9

12º ano – 7

TOTAL – 36

Ano lectivo 2005/2006:

Pré-escolar – 63

1º Ciclo

1º ano – 29

2º ano – 37

3º ano – 29

4º ano – 46

TOTAL – 141

2º Ciclo

5º ano – 26

6º ano – 24

TOTAL – 50

3º Ciclo



Câmara Municipal de Montalegre

7º ano - 33

8º ano - 32

9º ano - 24

TOTAL - 89

Secundário

10º ano - 18

11º ano - 9

12º ano - 8

TOTAL - 35

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTALEGRE

Ano lectivo 2001/2002:

Pré-escolar - 153

1º Ciclo

1º ano - 75

2º ano - 72

3º ano - 68

4º ano - 85

TOTAL - 300

2º Ciclo

5º ano - 89

6º ano - 78

TOTAL - 167

3º Ciclo

7º ano - 131



Câmara Municipal de Montalegre

8º ano – 109

9º ano – 93

TOTAL – 333

Secundário

10º ano – 97

11º ano – 61

12º ano – 58

TOTAL – 216

Ano lectivo 2002/2003:

Pré-escolar – 163

1º Ciclo

1º ano – 77

2º ano – 88

3º ano – 63

4º ano – 79

TOTAL – 307

2º Ciclo

5º ano – 67

6º ano – 87

TOTAL – 154

3º Ciclo

7º ano - 98

8º ano - 95

9º ano - 110



Câmara Municipal de Montalegre

TOTAL – 303

Secundário

10º ano – 92

11º ano – 48

12º ano – 47

TOTAL – 187

Ano lectivo 2003/2004:

Pré-escolar – 156

1º Ciclo

1º ano – 67

2º ano – 84

3º ano – 78

4º ano – 63

TOTAL – 292

2º Ciclo

5º ano – 72

6º ano – 73

TOTAL – 145

3º Ciclo

7º ano – 102

8º ano – 82

9º ano – 86

TOTAL – 270

Secundário



Câmara Municipal de Montalegre

10º ano – 90

11º ano – 62

12º ano – 58

TOTAL – 210

Ano lectivo 2004/2005:

Pré-escolar – 153

1º Ciclo

1º ano – 74

2º ano – 70

3º ano – 81

4º ano – 83

TOTAL – 308

2º Ciclo

5º ano – 63

6º ano – 75

TOTAL – 138

3º Ciclo

7º ano – 87

8º ano – 91

9º ano – 66

TOTAL – 244

Secundário

10º ano – 26 * +62

11º ano – 41

12º ano – 61



Câmara Municipal de Montalegre
TOTAL - 190

* curso tecnológico de Acção Social

Ano lectivo 2005/2006:

Pré-escolar - 139

1º Ciclo

1º ano - 61

2º ano - 83

3º ano - 62

4º ano - 88

TOTAL - 294

2º Ciclo

5º ano - 88

6º ano - 58

TOTAL - 146

3º Ciclo

7º ano - 99

8º ano - 70

9º ano - 90

TOTAL - 259

Secundário

10º ano - 18 **+47

11º ano - 58

12º ano - 51

TOTAL - 174



Câmara Municipal de Montalegre

**curso profissional de Ordenamento do Território

No ano lectivo de 2005/2006, na Escola Secundária Bento da Cruz, teve início um Curso de Educação e Formação (Técnico de Electricidade e Energia) frequentado por 15 alunos, já incluídos na listagem acima.

Para o ano lectivo 2006/2007, na mesma escola, está previsto o início do curso profissional Técnico de Gestão Hoteleira e ainda outro Curso de Educação e Formação (Empregado de Mesa).

b) Caracterização dos transportes escolares

Os transportes escolares são entendidos como o serviço de transporte entre o local de residência dos alunos e os estabelecimentos de ensino, serviço este que é destinado a alunos que frequentam o pré-escolar, o 1º, 2º e 3º ciclos e o ensino secundário.

O transporte escolar é gratuito para os estudantes abrangidos pela escolaridade obrigatória, tendo a Câmara Municipal de Montalegre isentado do pagamento da participação em transportes escolares todos os alunos, independentemente da idade, que frequentem o ensino até ao 9º ano de escolaridade.

O processo de acesso ao transporte escolar, por parte dos alunos, é assumido pelas direcções executivas dos Agrupamentos, tendo a Câmara Municipal a obrigação de elaborar o plano de transportes, tendo como base a previsão do número de alunos que os utilizarão, localidades de proveniência e de destino, horário de funcionamento das escolas e existência de transportes públicos que as sirvam.



Câmara Municipal de Montalegre

As competências do Conselho Consultivo de Transportes Escolares, previsto no Decreto-Lei n.º 299/84, passam agora a ser exercidas pelo Conselho Municipal de Educação, de acordo com o Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro.

O plano de transportes elaborado para o ano lectivo de 2005/2006 é o que a seguir se indica, sendo que os itinerários foram concebidos em função das necessidades transmitidas por cada escola relativamente à proveniência de cada aluno que necessita do transporte escolar.

PLANO DE TRANSPORTES ESCOLARES

Ano Lectivo 2005/2006

Circuitos Especiais de Aluguer de Autocarros

A.1.- Autocarros de 52 lugares

Circuito n.º	Localidade	N.º de alunos			Total	Transportado r
		2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secund.		
Circuito n.º 1 70,4 Kms Venda Nova	Salto	6	11	8		
	Corva	0	0	0		
	Amial	0	2	0		
	Bagulhão	1	3	0		
	Lodeiro D'Arq.	0	0	0		
	Reboreda	1	0	1		
	Venda Nova					



Câmara Municipal de Montalegre

Total				
--------------	--	--	--	--

Circuito n.º 2
120,80 Kms/dia

Fafião	1	4	0	
Pincães	1	2	0	
Barca	0	0	0	
S. Ane	0	0	0	
Cabril	7	7	6	
Vila Nova	0	4	2	
Ferral	5	3		
Venda Nova				

circ. 7

Total

--	--	--	--

Circuito n.º 3
(127,90 km/dia)

	Pré	1º CEB		
Ant. Sarraqui.	1	3		
Sarraquinhos	2	3		
Pedrário	0	7		
Cepeda	1	2		
Zebral	2	3		
S. Mateus	0	0		
Codeçoso	0	1		
Meixedo	0	3		
Gralhas	1	1		
Padornelos *	2	5	1	
Sendim	0	0	0	
Padroso	2	3	4	
Bairro Crasto				
Montalegre				

Total

11	31	5	0
----	----	---	----------

* A partir de Padornelos são alunos respectivamente do 2º, 3º CEB e S.
e só é execu-
tado de manhã.

A.2.- Miniautocarros



Câmara Municipal de Montalegre

Circuito n.º 4

33 Kms

Pereira	2	4	0	
Pomar da Rainh	3	0	0	
Salto	6	12	4	
Borralha				

Total

11	0	0	
----	---	---	--

Circuito n.º 5
(137,20 km/dia)

Pisões	2	2	2	
Friães	1	0	0	
Vila da Ponte	1	6	1	
Ladrugães	2	0	0	
Pondras	1	3	1	
Reigoso	0	3	0	
Currais	0	1	0	
S. Fins	0	0	0	
Ormeche	0	3	0	
Codeçoso	2	3	0	
Venda Nova				

Total

9	21	4	34
---	----	---	-----------

Pré 1º CEB

Circuito n.º 6
(82 km/dia)

S. Pedro	0	1		
Travassos	2	3		
Sezelhe	2	3		
Mourilhe	3	4		
Sabuzedo	1	3		
Donões	2	5		
Montalegre				

Total

10	19	0	29
----	----	---	-----------

Lapela	2	1	1	
--------	---	---	---	--



Câmara Municipal de Montalegre

Circuito n.º 7 62 Kms	Azevedo	0	2	0	
	Xertelo	0	1	1	
	Chelo	0	0	0	
	S. Lourenço	0	0	0	
	Vila Boa	0	0	0	
	Cabril				

Total	2	4	2	8
--------------	---	---	---	----------

Circuitos Especiais de Aluguer de Veículos Ligeiros

Circuito n.º	Localidade	Nº de alunos				Transportado r
		2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Total	

I (12 km)	Ant.Sarraquinhos Sarraquinhos	2	0	2		
II (12 km)	Zebral Cr. S. Mateus	0	1	3		
III (23,6 km)	Lamas E.N. 103	2	4	0		
IV (18 km)	Bustelo Fervidelas E.N. 103	0 0	1 1	0 0		
V (23,2 Km)	Telhado Pisões	2	1	0		

Total				
--------------	--	--	--	--

VI	Ponteira	1	0	1		
----	----------	---	---	---	--	--



Câmara Municipal de Montalegre

(20,40 km)	Fervença				
	Paradela				

Total				
--------------	--	--	--	--

VII (74,40 km)	Sacozelo				
	Penedas	0	4	1	
	Covêlo do Gerês				

Total				
--------------	--	--	--	--

VIII (16 km)	Linharelhos	0	1	1	
	Borralha				

Total				
--------------	--	--	--	--

IX (60 km)	Beços	0	2	1	
	Carvalho	0	0	0	
	Tabuadela	0	1	0	
	Reboreda	1	1	3	
	Cerdeira	0	0	0	
	Salto				

Total	1	4	4	9
--------------	---	---	---	----------

X (6 km)	Friães	2	4	3	
	Pisões				

Total	2	4	3	9
--------------	---	---	---	----------

XI (12 km)	Viade de Cima	0	3	1	
	Viade de Baixo	1	4	2	
	E.N. 103				
	Antigo Viade	1	1	1	
	E.N. 103				



Câmara Municipal de Montalegre

	Total	2	8	4	14
XII (11,20 km)	Carvalhais Morgade	0	0	0	
	Total				
XIII (18,40 km)	Rebordelo Morgade	0	1	0	
	Total				
XIV (22 Km)	Cela Paradela	1	2	0	
	Total				

Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Primário

Circuito n.º	Localidade	Nº de alunos			Transportado r
		Pré	1º Ciclo	Total	
XV (22,80 km)	Padornelos Casais da Veiga Montalegre	0	5		
	Total	0	5		
XVI (20 km)	Padroso Montalegre	2	2		
	Total	2	2		



Câmara Municipal de Montalegre

XVII (24 km)	Cambezes	2	0	
	Montalegre			

Total	2	0	
--------------	---	---	--

XVIII (56 Km) (c/ hora de Almoço-Morgade)	Lamachã	1	0	
	Negrões	4	0	
	Vilarinho Negrões	0	0	
	Morgade	1	1	
	Rebordelo	1	0	
	Aldeia Nova			

Total	7	1	
--------------	---	---	--

XIX (26 km)	Telhado	1	2	
	Lama da Missa	1	1	
	Pisões			

Total	2	3	
--------------	---	---	--

XX (13 km)	Friães	0	5	
	Corga do Caneiro	0	1	
	Bairro da Alegria	0	1	
	Bairro da Moleira	0	1	
	Estrada Velha	0	1	
	Pisões			

Total	0	9	
--------------	---	---	--

XXI (24 Km)	Lamas	0	2	
	Bustelo	0	1	
	Brandim	2	1	
	Fervidelas	0	1	
	Pisões			



Câmara Municipal de Montalegre

Total	2	5	
-------	---	---	--

XXII (48 km)	Parafita	0	1	3 Viade de Baixo
	Antigo Viade	2	1	3 Viade de Baixo
	Viade de Cima	5	0	
	Pisões			

Total	7	2	6
--------------	---	---	---

XXIII (24 Km)	Pisões hora de almoço	11	19	
------------------	--------------------------	----	----	--

Total	11	19	30
--------------	----	----	----

XXIV (42 km)	Contim	1	0	
	S. Pedro	1	0	
	Fiães do Rio	0	3	
	Paradela			

Total	2	3	
--------------	---	---	--

XXV (20,40 km)	Ponteira	0	3	
	Fervença	0	1	
	Paradela			

Total	0	4	
--------------	---	---	--

XXVI (58 Km)	Covelães	1	1	1 Outeiro
	Paredes	0	2	2 Outeiro
	Parada	2	0	3 Outeiro
	Outeiro	1	0	
	Paradela			



Câmara Municipal de Montalegre

Total

4	3	6
---	---	---

XXVII
(84 km)
c/ deslocações à hora de
almoço

Viveiro	3	0	
Pardieiros	3	0	
S.ta Marinha	3	0	
Sacozelo	1	0	
Nogueiró	1	0	
Ferral			

Total

11	0	
----	---	--

XXVIII
(58,40 km)

Lapela	0	0	
Barreirinhas	1	0	
Azevedo	0	1	
S. Lourenço	1	3	
Bostochão	0	0	
S. Vicente	1	0	
Cavalos	1	0	
Chãos	0	1	
Cabril			

Total

4	5	
---	---	--

XXIX
(36 km)

Fafião	1	1	
Pincães	0	1	
S. Ane	1	1	
Ponte Cabril	1	0	
Cabril			

Total

--	--	--

XXX
(68,80 km)

Codessoso	1	8	
Padrões	0	1	
Venda Nova	4	2	Motel



Câmara Municipal de Montalegre

*	Pereira	0	0	
	Amiar	0	1	7 Salto
	Pomar Rainha	0	1	11 V. Nova
	Golas	0	0	
	Salto			

Total	5	13	18
--------------	---	----	----

* Os alunos do 1º CEB de Codessoso são transportados para a escola da Venda Nova

XXXI (62 km) C/ deslocação hora de almoço Restaurante	Reigoso	1	1	
	Currais	0	3	
	Pondras	0	1	
	Ormeche	1	1	
	Ladrugães	0	3	
	Vila da Ponte			

Total	2	9	
--------------	---	---	--

XXXII (10 Km) - Hora de almoço	Venda Nova		11	2- Motel
	Codessoso			

Total			
--------------	--	--	--

XXXIII (18 km)	Solveira	3	1	
	Vilar de Perdizes			

Total	3	1	
--------------	---	---	--

XXXVII (13,80 km)	Penedas	0	5	
	Bairro Carvalhal		?	



Câmara Municipal de Montalegre

C/ hora de almoço

Covelo Gerês

Total

Circuitos efectuados em Transportes Colectivos

Circuito n°	Localidade	N° de alunos			Total	Transportador
		2° Ciclo	3° Ciclo	Secund.		

1	S. Fins	0	0	0		REDM
	Pondras	0	0	1	1	
	Ladrugães	0	0	2	2	
	Reigoso	0	0	1	1	
	Total	0	0	4	4	
2 (08h30m)	Pisões	0	2	1	3	REDM
	(Telhado)	2	2	0	3	
	(Lama Missa)	2	0	0	2	
	(Friães)	2	4	3	9	
	(Lamas)	2	4	1	6	
	(Bustelo)	0	1	0	1	
	(Fervidelas)	0	1	0	1	
	(Bradim)	1	0	0	1	
	Antigo Viade	1	1	1	3	
	Viade de Cima	3	1	0	4	
	Viade de Baixo	1	4	2	7	
Total	14	20	8	42		
(09h30m)	Parafita	3	5	3	11	
	Penedones	3	2	3	8	



Câmara Municipal de Montalegre

Travassos	0	5	0	5
Castanheira	1	2	0	3

Total	7	14	6	27
--------------	---	----	---	-----------

(09h30m)	S. Vicente	2	3	0	5
	Torgueda	1	1	1	3
	Medeiros	1	3	3	7

Total	4	7	4	15
--------------	---	---	---	-----------

Total	88
--------------	-----------

3	Lamachã	5	4	1	10
(08h30)	Negrões	0	1	2	3
	Morgade	4	3	1	8
	(Carvalhais)	0	0	0	0
	(Rebordelo)	0	1	0	1
	Barracão	0	2	0	2
	(Fírvidas)	0	2	0	2
	(Peirezes)	2	3	3	8
	Gralhós	0	2	0	2
	Gorda	2	1	2	5

AVTâmêga

Total	13	19	9	41
--------------	----	----	---	-----------

4	Vilar de Perdizes	4	10	1	15
---	-------------------	---	----	---	----

AVTâmêga

Total	4	10	1	15
--------------	---	----	---	-----------

Total	56
--------------	-----------



Câmara Municipal de Montalegre

Circuitos efectuados por Veículos Municipais

PERCURSO Nº 1

Circuito nº	Localidade	Nº de alunos			Veículo	Motorista
		2º Ciclo	3º Ciclo	Secund.		

1 (08h30m)	Solveira	1	10	2	Autocarro	José Mesquita
	Santo André	5	3	6		
	Gralhas	0	3	0		
Total		6	16	8	30	
2 (09h30m)	Meixide	2	0	4		
	Pedrário	0	2	2		
	Serraquinhos	0	2	0		
	(Ant.Serraq)	2	0	2		
	Cepeda	0	2	3		
	Cr. S.					
	Mateus	0	0	0		
	Zebreal	0	1	3		
	Codeçoso	0	3	1		
	Meixedo	0	0	3		
	Quinta Veiga	0	0	0		
Total		4	10	18	32	

Total

62

PERCURSO Nº 2

Circuito	Localidade	Nº de alunos			Veículo	Motorista
		2º	3º	Secund.		



Câmara Municipal de Montalegre

n°		Ciclo	Ciclo		
----	--	-------	-------	--	--

(08h30m) 17h	Aldeia Nova	6	4	1	Mini autoca. 97-01-HG	Fernando Pires
	Total	6	4	1	11	
9hoo		Pré	1°CEB			
	Penedones	3	6			
	Travassos	0	0			
	Castanheira	0	1			
	Medeiros	1	5			
Total	4	12			16	
18h30	Paradela	4	5	3		
	(Ponteira)	1	0	1		
	Loivos	1	1	0		
	(Cela)	1	2	0		
	Fiães	3	0	0		
	Vilaça	0	3	2		
	Contim	0	0	0		
	S. Pedro	0	3	0		
	Montalegre					
Total	10	14	6		30	

PERCURSO Nº 3



Câmara Municipal de Montalegre

Circuito	n°	Localidade	N° de alunos			Veículo	Motorista
			2° Ciclo	3° Ciclo	Secund.		

1 (08h30m) (17h30m)	Pitões	4	10	4	Autocarro	João Barroso
	Parada	0	1	2		
	Outeiro	1	5	0		
	Paredes	0	4	0		
	Covelães	1	2	0		
	Sezelhe	1	0	0		
	Travassos					
	Rio	0	0	3		
	Frades	0	0	0		
	Mourilhe	1	0	0		
	Sabuzedo	2	0	0		
	Donões	1	0	1		
	Total		7	12		
2 (9h30m)	Paradela	4	5	3		
	(Ponteira)	1	0	1		
	(Cela)	1	2	0		
	Loivos	1	1	0		
	Fiães	3	0	0		
	Vilaça	0	3	2		
	Contim	0	0	0		
	S. Pedro	0	3	0		
Total		4	5	3	12	

PERCURSO N° 4



Câmara Municipal de Montalegre

Circuito n°	Localidade	N° de alunos			Total	Motorista
		2° Ciclo	3° Ciclo	Secund.		

Circuito 1 (09h30m)	Paradela	0	2	0	2	João Fortunas
	Nogueiró	4	3	1	8	
	S.ta Marinha	2	0	0	2	
	Covêlo	4	6	3	13	
	(Penedas)	0	4	1	5	
	Pardieiros	0	0	0	0	
	Viveiro	1	0	0	1	
	Padrões	0	1	0	1	
	Venda Nova	2	5	1	8	
Total		13	21	6	40	

PERCURSO Nº 5

Circuito n°	Localidade	N° de alunos			Veículo	Motorista
		2° Ciclo	3° Ciclo	Secund.		

1 (8h30)	Cambezes	1	4	0	9 lugares 48-59-RP	José Horácio
	Donões	1				
	Sabuzedo	2				
	Mourilhe	1				
	Montalegre					
Total		5	4	0	9	
2	Padornelos	2	1	1		
	Sendim	0	0	0		



Câmara Municipal de Montalegre

(18h00m)	Padroso	2	3	4	*1º CEB
	Casais Veiga	0	0	0	
	Ponte da				
	Pedra	2 *			
Total		4	4	5	13

Circuitos onde a responsabilidade do transporte escolar é da respectiva Junta de Freguesia, por transferência de competências.

Junta de Freguesia de Cervos

Circuito n°	Localidade	N° de alunos					Transportador
		Pré	1º CEB	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	
1 (8h30m)	Cervos			2	3	0	J. F. Cervos
	Arcos			0	3	0	
	Vilarinho Arcos			0	2	0	
	Montalegre						
2 (09h30m)	Vidoeiro	-	-	0	1	0	
	Cortiço	-	-	1	1	2	
	Montalegre						
3 (09h30m)	Cervos	3	0	-	-	-	1º CEB
	Vilarinho Arcos	0	0	-	-	-	
	Arcos						
4 (09h30m)	Vidoeiro		2	-	-	-	
	Cortiço		1	-	-	-	
	Firvidas	1	1				



Câmara Municipal de Montalegre

Gralhós	0	6	-	-	-	
Peirezes	0	1	-	-	-	
Gorda	0					
Montalegre						

Total

4	11	3	10	2	30
---	----	---	----	---	-----------

Junta de Freguesia da Chã

Circuito n°	Localidade	N° de alunos					Transportador
		Pré	1° CEB	2° ciclo	3° ciclo	Secund.	

1 (09h30)	Torgueda S. Vicente			1	1	1	J. F. Chã
2 (09h30)	Castanheira E.N. 103	-	-	1	2	0	
3 (09h30)	Travassos E.N. 103	-	-	0	5	0	
4	Peirezes Gorda			2	3	3	
5 (09h00)	Penedones Aldeia Nova	3 0	6 1	-	-	-	

Total

3	7	4	11	4	29
---	---	---	----	---	-----------

Junta de Freguesia de Salto

Circuito n°	Localidade	N° de alunos		Transportador
		Pré Primária	1° CEB	



Câmara Municipal de Montalegre

1	Caniçó	1	3	J. F. Salto
	Lavaria Nova	0	2	
	Quartos Novos	7	1	
	Bairro Novo	0	8	
	Bairro Guarda	0	0	
	Jardim Inf. Borralha			
2	Beçós	0	0	
	Carvalho	0	0	
	Tabuadela	0	0	
	Reboreda	1	1	
	Cerdeira	1	0	
	Salto			
3	Bagulhão	1	0	
	Amial	1	0	
	Corva	3	0	
	Salto			
	Paredes Salto	1		

Total

16	14	30
----	----	-----------

Junta de Freguesia de Tourém

Circuito n°	Localidade	N° de alunos					Transportador
		Pré	1° CEB	2° cico	3° ciclo	Secund.	

1	Tourém *	3	0	3	3	2	
---	----------	---	---	---	---	---	--

Total

3	0	3	3	2	11
---	---	---	---	---	-----------



Câmara Municipal de Montalegre

* Segundas-feiras e Sextas-feiras

c) Análise de fluxos/ análise de distâncias (distâncias e tempo de percurso)

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em qualquer processo de planeamento de um sistema de transportes é fundamental a determinação da matriz origem/destino dos fluxos de passageiros e de mercadorias que utilizam esse sistema de modo a quantificar os respectivos níveis de procura de transporte por tipo de motivação da deslocação.

Em Portugal, os elementos estatísticos necessários ao estabelecimento dessas matrizes, para qualquer espaço geográfico (concelhio, regional e nacional), não estão disponíveis, obrigando, conseqüentemente, a inquéritos específicos, caso se deseje utilizar este importante instrumento de planeamento.

No que se refere aos fluxos de passageiros, iremos apresentar uma breve caracterização dos movimentos pendulares por razões de trabalho e de ensino. Quanto ao tráfego de mercadorias, os dados do Instituto de Estradas de Portugal não são suficientemente desagregados, a nível regional, para que os seus resultados possam ser utilizados em estudos de âmbito concelhio. Aliás, dado o carácter essencialmente rural do concelho em estudo, os principais fluxos internos de mercadorias dizem respeito a produtos com origem ou destino na agricultura o que, face à sua estrutura fundiária (minifúndio), dificulta enormemente a recolha de elementos suficientemente desagregados para o fim em vista.



Câmara Municipal de Montalegre

Muito embora as deslocações residência-trabalho e residência-escola constituam as principais causas dos movimentos pendulares de passageiros, outras existem com alguma expressão. De entre estas últimas importa evidenciar as deslocações motivadas por razões comerciais, sobretudo nos dias de feira à sede do concelho, as quais têm um grande peso na estrutura e cargas da rede de transportes rodoviários colectivos regulares, pelos reforços das circulações.

FLUXOS DE PASSAGEIROS POR RAZÕES DE TRABALHO

Os fluxos pendulares por razões de trabalho correspondem ao número de postos de trabalho em empresas e serviços sedeados no concelho de Montalegre. Na impossibilidade de se fazerem levantamentos e inquéritos sobre as deslocações de passageiros, por motivo de trabalho, bem como dos concelhos limítrofes para o concelho de Montalegre, teve-se em conta, as deslocações diárias potenciais, cuja fonte são os dados do recenseamento de 2001.

Considerando os diversos sectores de actividade, o número de deslocações diárias potenciais totalizam 3818 e distribuem-se do seguinte modo:

- Para o sector primário: 1035;
- Para o sector secundário: 1044;
- Para o sector terciário: 1739.

Dos 3818 movimentos pendulares já referidos, 3208 dizem respeito a trabalhadores com local de residência no concelho e a trabalhar no concelho, os restantes 610 referem-se a trabalhadores residentes no concelho, mas a trabalharem noutros concelhos.



Câmara Municipal de Montalegre

MONTALEGRE	3208	1035	1044	1739
CABRIL	131	53	73	62
CAMBESES DO RIO	31	17	7	18
CERVOS	97	15	67	26
CHÃ	281	136	64	99
CONTIM	35	16	17	3
COVELÃES	56	37	9	15
COVÊLO DO GERÊS	45	14	27	17
DONÕES	22	14	5	9
FERRAL	118	36	49	64
FERVIDELAS	32	26	7	0
FIÃES DO RIO	16	1	18	5
GRALHAS	52	37	5	11
MEIXEDO	54	12	25	29
MEIXIDE	45	20	25	6
MONTALEGRE	710	29	107	639
MORGADE	89	55	5	29
MOURILHE	66	43	14	15
NEGRÕES	48	33	13	11
OUTEIRO	82	26	36	21
PADORNELOS	6	3	1	4
PADROSO	29	16	4	13
PARADELA	38	8	8	31
PITÕES DAS JÚNIAS	69	2	64	19
PONDRAS	44	25	4	19
REIGOSO	16	3	5	10
SALTO	340	99	160	254
SANTO ANDRÉ	61	35	15	21
VILAR DE PERDIZES				
(S.MIGUEL)	132	44	50	45
SARRAQUINHOS	45	50	15	4
SEZELHE	23	4	11	8
SOLVEIRA	22	11	6	10
TOURÉM	53	32	6	20
VENDA NOVA	75	10	46	75
VIADÉ DE BAIXO	167	57	45	90
VILA DA PONTE	78	16	31	37



Câmara Municipal de Montalegre

IRP-TCR Indivíduos residentes presentes a trabalharem no concelho de residência
IR-SP Indivíduos residentes empregados no sector primário
IR-SS Indivíduos residentes empregados no sector secundário
IR-ST Indivíduos residentes empregados no sector terciário

Quadro 12 – Deslocações por razões de trabalho.

A distribuição dos fluxos por razões de trabalho pode ser desagregada. Podemos estruturá-la numa configuração com as seguintes áreas: centro urbano de Montalegre, outras freguesias e concelhos limítrofes. Os fluxos entre as três áreas referidas, permitem constatar que as deslocações no interior do concelho têm como principais pólos de atracção o centro urbano e outras freguesias. Do conjunto das outras freguesias, Salto apresenta uma importância considerável na atracção de fluxos para o território do Baixo Barroso.

Em síntese, a estrutura das deslocações no concelho está polarizada pela respectiva sede e pela freguesia de Salto.

FLUXOS DE PASSAGEIROS POR RAZÕES DE ENSINO

A rede escolar é composta por dois centros escolares de recepção (Montalegre e Baixo Barroso), existindo ainda a Escola Profissional das Minas da Borralha. Assim, os fluxos pendulares de estudantes detectados incidem sobre estes três estabelecimentos de ensino a partir de diversas origens.

As deslocações no interior de cada freguesia não têm muito significado na perspectiva do sistema de transportes concelhio. Os que mais representam a estrutura de mobilidade são os movimentos atraídos pela sede de concelho e outros centros de recepção (freguesias de Salto e da Venda Nova). Neste caso há que considerar os fluxos gerados quer por motivo de trabalho, quer



Câmara Municipal de Montalegre

por motivo escolar, cujos estabelecimentos de ensino se situam nas freguesias de Montalegre, Venda Nova e Salto (Minas da Borralha).

A sede de concelho exerce uma influência, em geral, sobre todas as freguesias do concelho, exceptuando a zona do sudoeste do concelho, onde se localizam as freguesias de Salto e da Venda Nova, as quais configuram, de per si, uma influência devido ao facto de possuírem estabelecimentos de ensino.

Agrupamentos de Escolas			
Destino		<i>Baixo</i>	<i>Minas da</i>
<i>Origem</i>	<i>Montalegre</i>	<i>Barroso</i>	<i>Borralha</i>
CABRIL		42	
CAMBESES DO RIO	6		
CERVOS	18		
CHÃ	65		
CONTIM	9		
COVELÃES	8		2
COVÊLO DO			
GERÊS		18	
DONÕES	2		
FERRAL		16	
FERVIDELAS	1		
FIÃES DO RIO	5		
GRALHAS	4		
MEIXEDO	8		
MEIXIDE	6		
MONTALEGRE	12		
MORGADE	12		
MOURILHE	3		
NEGRÕES	14		
OUTEIRO	12		
PADORNELOS	6		
PADROSO	9		
PARADELA DO RIO	15	2	
PITÕES DAS	18		



Câmara Municipal de Montalegre

JÚNIAS			
PONDRAS	1	8	1
REIGOSO	2	6	
SALTO		53	38
SANTO ANDRÉ	18		
SERRAQUINHOS	23		
SEZELHE	3		
SOLVEIRA	13		
TOURÉM	7		
VENDA NOVA		14	
VIADÉ DE BAIXO	44	7	
VILA DA PONTE	1	8	
VILAR DE PERDIZES	16		
	361	174	41

Quadro 13 – Deslocações por razões de ensino.

Em síntese, em termos de movimentos intra-concelhios, prevalecem naturalmente as ligações com a sede do concelho enquanto pólo administrativo e de serviços.

Indicam-se no quadro abaixo as distâncias e tempos de percurso entre algumas localidades mais periféricas do município e os dois principais aglomerados urbanos do concelho onde se prevê a instalação de pólos de oferta de ensino. Os tempos de percurso indicados consideram velocidades médias de 25km/h (mais próximo da velocidade em transporte público colectivo) e de 50km/h (mais próximo da velocidade em transporte individual).



Câmara Municipal de Montalegre

Localidade	Distância a (Km)		Tempo de Percurso (minutos)	
	Montalegre	Salto	25 Km/h	50Km/h
Tourém	29	-	70	35
Pitões das Júnias	22,3	-	54	27
Vilar de Perdizes	14,6	-	35	18
Meixide	19,6	-	47	23
Cervos	15,9	-	38	19
Lamachã	20	-	24	48
Paradela	20,5	-	49	25
Fafião	-	26,5	63	32
Cabril	-	20,6	49	25
Vila da Ponte	-	16	38	19
Covêlo do Gerês	-	14,2	34	17

A título de informação adicional, refira-se que a Carta Educativa do Concelho de Montalegre foi elaborada no âmbito da Associação de Municípios do Alto Tâmega da qual faz parte o Município de Montalegre.

Montalegre, 28 de Julho de 2006